

A importância e os impactos da educação empreendedora para alunos dos cursos técnicos integrados de uma Instituição Federal

The importance and impacts of entrepreneurial education for students in the integrated technical courses of a Federal Institution

Elenice Rascopp Mendes¹

Resumo: Este estudo objetivou analisar os impactos da educação empreendedora para os alunos dos cursos técnicos, de nível médio, integrado em Informática, Mecânica e Eletrotécnica de uma Instituição Federal, considerando a importância da disciplina de empreendedorismo para a sua formação, para adoção de uma postura mais empreendedora e também para melhorias a serem aplicadas no processo de ensino-aprendizagem. Os alunos que participaram do estudo estão concluindo a disciplina, e a pesquisa foi efetivada através da aplicação de questionários. O estudo demonstrou um cenário promissor em relação à educação empreendedora, pois os alunos consideram-na relevante e evidenciam uma mudança de comportamento e de entendimento em relação ao tema, bem como, aprimoramento de suas características empreendedoras. Pode-se considerar que, apesar de estar no caminho certo, o aperfeiçoamento das metodologias e a aproximação da teoria com a prática devem ser uma busca constante e envolvem o comprometimento de todos os atores presentes no processo de ensino-aprendizagem.

Palavras-chave: Empreendedorismo; Educação; Impactos; Importância; Transformação.

Abstract: This study aimed at analyzing the impact of entrepreneurship education on the students of the technical, mid-level, integrated courses in Informatics, Mechanics and Electrotechnology of a Federal Institution, considering the importance of the entrepreneurship discipline for its formation, adopting a more entrepreneurial attitude and also improvements to be applied in the teaching - learning process. The students who participated in the study were those who are completing the discipline and the research was carried out through the application of questionnaires. The study demonstrated a promising scenario in relation to entrepreneurial education, the students considered it relevant and evidenced a change of behavior and understanding in relation to the theme and the improvement of its entrepreneurial characteristics. It can be considered that, although one is on the right path, the improvement of methodologies and the approximation of theory and practice should be a constant search and involves the commitment of all actors present in the teaching-learning process.

¹ Mestre em Administração pela Fundação Pedro Leopoldo – Brasil. Professora do Instituto federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Mato Grosso do Sul – Brasil. E-mail: elenice.mendes@ifms.edu.br.

Keywords: Entrepreneurship; Education; Impacts; Importance; Transformation.

1 Introdução

Nesta época, em que tantas coisas são discutidas e postas à prova, no tocante à educação, questionamentos devem surgir para auxiliar o processo de melhoria contínua nas práticas pedagógicas.

A educação, hoje, deve ser pensada de modo a proporcionar aos alunos novas habilidades que os possibilitem assumir uma postura proativa diante dos desafios existentes. Nesta tarefa, a escola deve ser uma das protagonistas e oferecer uma educação que proporcione aos discentes ferramentas essenciais para auxiliá-los a transpor as barreiras que se apresentam. Para que isso aconteça, uma alternativa é a adoção de processo de melhoria contínua, que viabilize questionar ideias, métodos e currículos e como estes podem colaborar para obter sucesso no processo de ensino-aprendizagem.

Assim, também, as disciplinas, quando propostas para a estrutura curricular de algum curso, devem gerar questionamentos: qual a importância desta para a vida do aluno? Em que ela pode contribuir para a sua formação? Não poderia ser diferente com a disciplina de Empreendedorismo. Será que o ensino desta realmente impacta da formação do discente? Para GOMES e SILVA (2008, p.118) “A educação empreendedora é uma ferramenta importante a ser disseminada entre as instituições de ensino, especialmente aquelas que atuam na educação profissional”. E esta educação não deve apenas estimular os estudantes a pensar em ideias de negócios, mas sim instigá-los a terem atitudes empreendedoras na vida pessoal, profissional, na empresa - através da prática de uma postura inovadora, capacidade de assumir riscos, questionar o mundo em que vive, “pensar fora da caixa”. A formação de empreendedores tem se apresentado como um desafio para autores que discutem tal questão (COLBARI, 2008), e não raramente surgem discussões que permeiam a educação empreendedora e sobre até que ponto ela seria capaz de formar empreendedores (GOMES; SILVA, 2008).

O objetivo principal dessa pesquisa foi identificar pontos que justifiquem o ensino do empreendedorismo para os alunos da educação profissional e discutir como a disciplina em questão pode contribuir para a sua formação integral. É de suma importância

A importância e os impactos da educação empreendedora para alunos dos cursos técnicos integrados de uma Instituição Federal

compreender a percepção que os alunos têm em relação às disciplinas ministradas, pois, assim, os professores e a própria instituição terão informações para embasar suas decisões acerca dos conteúdos oferecidos e, desta forma, torná-las mais assertivas.

2 O empreendedorismo

Muito tem se falado de empreendedorismo e suas características, mas quem é o empreendedor? Quando começaram a surgir os empreendedores? Se o empreendedor é aquele que, além de outras características, observa os problemas e cria soluções para resolvê-los, pode-se dizer então que os empreendedores surgiram desde a presença do homem no planeta, pois alguém teve que olhar para as coisas e imaginar formas de utilizá-las, melhorá-las, transformá-las, criando soluções para resolver os problemas do dia a dia, tornando-se, assim, muito importante para o desenvolvimento da humanidade.

Dornelas (2006) reforça o entendimento da importância dos empreendedores, enfatizando a crença de que eles movimentam a economia, sendo agentes de mudanças, algo que vai muito além de apenas ser um empresário, pois o empreendedor é alguém que sonha e busca transformar seu sonho em realidade. É também inovador, constantemente criando novos produtos, processos, métodos de produção e mercados, para superar os já existentes. Deste modo, o sucesso do empreendedor não está ligado à sorte, mas à dedicação na aplicação de técnicas gerenciais e empreendedoras (DEGEN, 1989).

É importante ressaltar, ainda, que o empreendedor não se limita a identificar problemas e criar ideias de soluções e negócios para resolvê-los. Ter características empreendedoras é, além disso, estar preparado para aproveitar as oportunidades do mundo do trabalho, pois ser empreendedor é pôr em prática uma ideia na busca de atingir resultados, é, também, dar ou agregar valor a algo para melhorar as chances de sucesso de um negócio, sendo o empreendedor aquele que vê oportunidades onde os outros não veem (BIAGGIO, 2012). Tais habilidades geram inovações essenciais para as empresas, por esse motivo, a ação empreendedora é considerada um elemento primordial para melhorar a competitividade das organizações.

Vale ressaltar que a ação de empreender é dirigida por competências e habilidades que os indivíduos desenvolvem e, através delas, conseguem reconhecer as oportunidades (MOCELIN; AZAMBUJA, 2017) e as características da ação empreendedora, que são,

A importância e os impactos da educação empreendedora para alunos dos cursos técnicos integrados de uma Instituição Federal

além de outras: criatividade, visão, oportunismo e pro-atividade (BESUTTI; ANGONESE, 2017). Tais características fazem do empreendedor um concretizador, isto é, não só aquele que tem boas ideias, mas que sabe pô-las em prática, que assume os riscos e é inovador. “Um empreendedor é uma pessoa que imagina, desenvolve e realiza visões” (FILION, 1999, p. 19). Para estimular e criar ambientes propícios para que isto aconteça, escolas, empresas e governos têm criado mecanismos de apoio a novas ideias de negócios.

Países pelo mundo afora têm investido em incubadoras e aceleradoras, com a finalidade de estimular a geração de ideias e apoiar as novas empresas que surgem a partir daquelas (KERR; KERR; XU, 2017). Rocha e Freitas (2014) complementam dizendo que o apoio ao empreendedorismo tem despertado o interesse de governos e sociedades, porque tornou-se um destacado fenômeno socioeconômico e tem contribuído para a geração de emprego e renda.

Assim, os estudos dedicados a tentar compreender aspectos do empreendedorismo destacam a importância dele para a economia, em que o empreendedor aparece como um dos responsáveis pelo desenvolvimento econômico, pela inovação e criação de oportunidades, e, igualmente, em questões comportamentais, que dá ênfase à criatividade, atitudes e motivação típicas do comportamento empreendedor (MARTINELLI; FLEMING, 2010).

É improvável que se consiga construir um empreendedor, mas ele pode e deve ser incentivado a construir-se, por meio de adoção de novos comportamentos e atitudes, pois o espírito empreendedor é objeto do capital humano, está relacionado ao desenvolvimento de novas potencialidades e conhecimentos e, também, da inovação (COLBARI, 2008). Desta forma, pode-se dizer que o empreendedorismo não é um fenômeno individual ou um dom que poucos têm (DOLABELA, 2006). Então, diferente do que alguns podem acreditar, o sucesso em empreender não é exclusivo para alguns, pois as características empreendedoras podem, sim, ser aprendidas.

Devido à sua importância, já anteriormente evidenciada, muitas organizações têm se comprometido com a disseminação da cultura empreendedora por meio de projetos que fomentem e apoiem o empreendedorismo. Além disso, as escolas, do mesmo modo, têm inserido em seus currículos a educação empreendedora, assunto que ganhou relevância nos últimos anos e será abordado na sequência desta discussão.

3 A educação empreendedora

Através do projeto de Lei do Senado nº 772, de 2015, a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, existe a proposta de alteração para incluir o tema do empreendedorismo no currículo da educação básica (SENADO, 2015). Seria apenas mais uma obrigação para a escola ou uma oportunidade para os alunos? Então, por que ensinar empreendedorismo?

Para Cordeiro, Campos e Silva (2016), o ensino do empreendedorismo na educação básica é uma forma de preparar os jovens para tomar decisões, solucionar problemas e adquirir uma visão voltada para o futuro, melhorando sua competitividade. A inclusão de disciplinas que abordam e fomentam o tema empreendedorismo capacita os estudantes para identificar oportunidade de negócios (COLBARI, 2008).

Elmuti, Khoury e Omran (2012) acreditam que a educação empreendedora é um dos fatores determinantes para o sucesso de um empreendimento, pois motiva os empreendedores a serem inovadores e criativos em seus negócios. Em outros termos, “O objetivo da educação empreendedora é desenvolver pessoas para o empoderamento, atitudes e mentalidade empreendedoras, para que possam encontrar soluções para os mais diversos problemas” (SEBRAE, 2017).

Dolabela (2008) faz-nos refletir, também, sobre a importância da educação empreendedora, reforçando que ela poderia colaborar para diminuir a incidência de problemas que hoje existem no mercado, como é o caso da alta taxa de mortalidade das empresas brasileiras, principalmente nos primeiros anos de vida, já que as empresas são fundamentais para o crescimento econômico de uma sociedade. Quando o indivíduo tem a oportunidade de conhecer mais sobre empreendedorismo, melhora seu planejamento, entende melhor o mercado e seus clientes e muitos outros fatores decisivos, para que não tenha que fechar as portas do seu negócio.

Outro fator determinante são as mudanças no mercado de trabalho, que exigem uma postura diferente dos profissionais, pois as empresas buscam profissionais com visão global, que as auxiliem no processo de entender e atender às necessidades dos clientes (DOLABELA, 2008). O ensino do empreendedorismo pleiteia o desenvolvimento de competências, tanto para o mundo dos negócios, quanto para o mundo do trabalho (COLBARI, 2008). Tais competências tornam o empreendedor, também, um agente de mudanças. Martins, Diesel e Silva (2016) dizem que se observa, na atualidade, que um dos

A importância e os impactos da educação empreendedora para alunos dos cursos técnicos integrados de uma Instituição Federal

grandes desafios encontrados diante do alto desenvolvimento científico-tecnológico é tornar os indivíduos capazes de utilizar sua criatividade para gerar inovação, a fim de resolver problemas e gerar mudanças no cenário em que estão inseridos. Isto implica uma postura de observação e percepção do meio, dinâmica, responsável, participativa e empreendedora.

Ao ter contato com os conteúdos presentes na disciplina de empreendedorismo, o aluno tem a possibilidade de aprender mais sobre os negócios, carreira e até praticar o autoconhecimento, para, assim, desenvolver e/ou aperfeiçoar habilidades cognitivas importantes para a vida pessoal e profissional, e a escola pode se utilizar de diversas ferramentas para que isso aconteça.

Na prática do dia a dia em sala de aula, os métodos mais utilizados para desenvolvimento da educação empreendedora são: estudos de casos, elaboração de planos de negócios, seminários, elaboração de projetos individuais e em grupo, simuladores de jogos empresariais, entre outros, sendo que a utilização em conjunto destes, e de outros métodos de ensino inovadores, tem gerado resultados significativos (SAMUEL; RAHMAN, 2018).

Os métodos anteriormente citados, e tantos outros que podem ser desenvolvidos pelos professores, devem estar de acordo com a realidade e necessidade de cada turma. Martins (2009, p. 252) diz que “Para se formar empreendedores, é preciso conhecê-los melhor, inclusive seus valores e como aprendem, para que favoreça seu crescimento”. É fundamental a professores e instituições compreenderem as percepções que os alunos têm em relação ao estudo da educação empreendedora, pois, desta forma, terão subsídios para aprimorarem suas práticas de ensino (GOMES; SILVA, 2008). Assim sendo, percebe-se que não basta elaborar conteúdos que pareçam interessantes, mas é necessário entender os alunos e suas necessidades, para conseguir um maior envolvimento destes, pois a temática estará de acordo com seus anseios e perspectivas e gerará transformação, através da educação.

4 A educação que gera transformação

A proposta da escola não deve se restringir a cumprir ementas, através do repasse de teorias, mas os educadores devem observar se o conteúdo ensinado, e da forma com é

A importância e os impactos da educação empreendedora para alunos dos cursos técnicos integrados de uma Instituição Federal

ensinado, vai causar alguma transformação positiva. A educação deve ser aquela capaz de promover uma mudança, o aluno não deve apenas passar pela escola e pelas disciplinas. Ele tem que deixar algo e levar algo consigo. Estas trocas de experiências, expectativas, motivações e até frustrações é que ajudam a contribuir, realmente, para a construção do conhecimento.

Cury (2003) relata a expectativa de que, no século XXI, diante de tantas informações disponíveis, os jovens tivessem uma postura diferente perante a vida, fossem mais empreendedores e amassem a arte de pensar. Mas o que acontece é que falta, a muitos, objetivos, garra e projetos de vida. Mas qual o papel da educação diante de tal realidade?

Educar não se limita a instruir. Necessita ser muito mais amplo que isto. Deve oferecer experiências que preparem para a vida. As reflexões promovidas no âmbito escolar precisam conduzir os alunos à vivência da cidadania, para que estes que sejam capazes de levar tais experiências para fazer a diferença na sociedade (THOMAZ; OLIVEIRA, 2009).

Assim, igualmente, deve-se analisar e adaptar as práticas de ensino para as novas realidades, pois novos alunos exigem novas formas de ensinar, além de mudanças nas posturas do professor e da escola, para que os discentes sejam corresponsáveis pela construção do conhecimento. Levando em consideração que uma das funções atuais das escolas é a promoção de um ensino que leve os indivíduos a construir conhecimentos cada vez mais abrangentes, explorar o saber empreendedor dos alunos, mostra-se como uma das possibilidades de garantir o sucesso da aprendizagem (AMARAL, 2012).

Para Martins, Diesel e Silva (2016), atualmente, o foco do ensino está na aprendizagem e isto dá aos professores uma importante tarefa que ultrapassa a de apenas ensinar, mas sim de ajudar o aluno a aprender, de internalizar uma postura questionadora, empreendedora, crítica e permanentemente aberta às mudanças culturais, científicas e tecnológicas. A escola deve ir além da formação intelectual do educando, abordando também o que permeia a sua formação enquanto ser humano ético, atuante e realizado na vida pessoal e profissional (THOMAZ; OLIVEIRA, 2009).

Cada aluno é único e o professor precisa entender seus anseios, buscar formas de aprimorar processos de ensino, tendo em vista o maior aproveitamento do que precisa ser ensinado e aprendido. Conquista-se mais quando se adapta os conteúdos previstos às

A importância e os impactos da educação empreendedora para alunos dos cursos técnicos integrados de uma Instituição Federal

necessidades dos alunos, criando conexões com o cotidiano, com o inesperado, transformando a sala de aula em uma comunidade de investigação (MORAN, 2000).

Moran (2000) complementa afirmando que educar é colaborar para transformar a vida em processos permanentes de aprendizagem. É auxiliar os alunos na construção de sua identidade, do seu caminho, a ter um projeto de vida, a trabalhar no desenvolvimento das habilidades de compreensão, emoção e comunicação que lhes permitam encontrar seus espaços pessoais, sociais e de trabalho e tornem-nos cidadãos realizados e produtivos. Segundo Freire (2018, p. 20), “Assim, como não há homem sem mundo, nem mundo sem homem, não pode haver reflexão e ação fora da relação homem – realidade”.

Apesar de inúmeros avanços e mudanças no que tange à educação, as escolas ainda têm um longo caminho a percorrer para se adaptarem às mudanças ocorridas na sociedade. Elas devem ser capazes de formar e preparar uma nova geração com disposição de questionar e transformar o meio em que se vive (GHANEM, 2012). A educação, pois, não deve ser um processo de adaptação dos indivíduos à sociedade, mas deve prepará-los para transformá-la (FREIRE, 2018). E que missão ímpar esta da escola: poder gerar agentes de transformação.

Portanto, na tentativa de enfrentar tais questões e se adaptar às exigências de uma nova sociedade, a escola tem buscado caminhos para reestruturar e renovar seus modelos e projetos, voltando-os à instauração de um ambiente de ensino e de aprendizagem mais favorável à educação integral do indivíduo.

5 Metodologia

Neste estudo, buscou-se ferramentas que pudessem ajudar a responder algumas indagações que permeiam a educação empreendedora, as quais envolvem técnicas de ensino, abordagens, conteúdos, aprendizagem, transformação entre outras, determinantes para a disciplina em questão e para que estas tragam acréscimos para a vida dos estudantes.

O estudo aconteceu por pesquisa descritiva. Através dela pode-se ampliar o conhecimento sobre o tema, pois, de acordo com Barros e Lehfeld (2007), ela procura descobrir a frequência com que determinados fenômenos ocorrem e sua relação com outros fenômenos.

A importância e os impactos da educação empreendedora para alunos dos cursos técnicos integrados de uma Instituição Federal

Na pesquisa descritiva acontece a observação, registro, avaliação e relacionamento dos fatos sem manipulá-los, com o objetivo de identificar a frequência com que um fato ocorre, sua conexão, relação com outros; busca conhecer as diversas situações da vida e do comportamento humano, do indivíduo em grupo e isoladamente (CERVO; BERVIAN; SILVA, 2007).

A pesquisa descritiva também objetiva descrever as características da população ou fenômeno, avalia se há relação entre as variáveis analisadas. Para tanto, utilizam-se questionários e observações como principais instrumentos (MASCARENHAS, 2012). A pesquisa descritiva engloba, também, pesquisa bibliográfica e pesquisa de campo (BARROS; LEHFELD, 2007).

As informações necessárias para embasar a pesquisa foram obtidas através de pesquisa bibliográfica em livros, artigos, periódicos e outros materiais confiáveis e de relevância sobre o assunto, além de uma pesquisa de campo. Conforme Lakatos e Marconi (2003, p. 186), “pesquisa de campo é aquela utilizada com o objetivo de conseguir informações e/ou conhecimento acerca de um problema para o qual se procura uma resposta ou uma hipótese que se queira comprovar”.

A presente pesquisa aconteceu por meio de questionário, que foi enviado por e-mail a aproximadamente 80 alunos, disponível no “google forms”. Este foi composto de perguntas fechadas e abertas obrigatórias e uma aberta facultativa. Ao todo, 62 alunos responderam ao questionário.

Os estudantes que participaram cursam o ensino médio integrado de nível técnico na cidade de Campo Grande/MS, possuem idade entre 17 e 19 anos e estavam finalizando a disciplina de Empreendedorismo no primeiro semestre de 2019, nos cursos de Técnico em Informática, Eletrotécnica e Mecânica.

O método de abordagem utilizado foi a pesquisa quali/quantitativa, que, de acordo com Knechtel (2014, p. 106), “interpreta as informações quantitativas por meio de símbolos numéricos e os dados qualitativos mediante a observação, a interação participativa e a interpretação do discurso dos sujeitos”. Pelas características da pesquisa, foi o método que mais se enquadrava para a obtenção dos resultados almejados.

6 Apresentação dos resultados

A importância e os impactos da educação empreendedora para alunos dos cursos técnicos integrados de uma Instituição Federal

Após aplicação da pesquisa, foi possível extrair algumas percepções, que serão discutidas abaixo. Alguns comentários registrados pelos alunos durante a pesquisa serão acrescentados nas discussões.

Quando os alunos foram questionados se a disciplina de empreendedorismo contribuiu para que eles desenvolvessem características empreendedoras, que já foram anteriormente discutidas ao longo de todo o texto e envolvem: criatividade, proatividade, iniciativa, capacidade de correr riscos calculados, planejamento, entre outras; mais de 90% deles responderam positivamente (FIGURA 1).

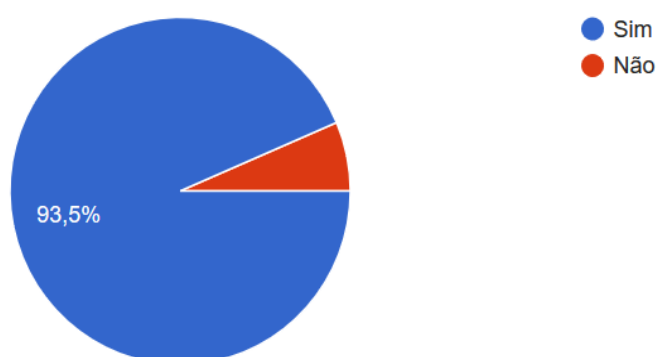


Figura 1

Fonte: Própria autora, 2019

Complementarmente a esta informação, foi perguntado aos alunos sobre qual a importância da educação empreendedora para a sua formação. Tal pergunta é bem abrangente, pois a educação empreendedora não envolve apenas a disciplina de empreendedorismo, mas todas as ações desenvolvidas da instituição com o intuito de fomentar a cultura empreendedora. Dentre as respostas, está: “É uma disciplina que faz a diferença na vida do aluno” (Entrevistado). Vale destacar que dentro de uma escala de 1 a 5, sendo 1 sem relevância e 5 muito relevante, 1,6% concentraram suas respostas entre 1 e 2 e os demais entrevistados, ou seja, 98,4%, concentraram as suas respostas entre 3 e 5,

A importância e os impactos da educação empreendedora para alunos dos cursos técnicos integrados de uma Instituição Federal

sendo 25,8% no 3, 41,9% no 4 e 30,6% no 5, mostrando que eles percebem a importância desse tipo de educação (FIGURA 2).

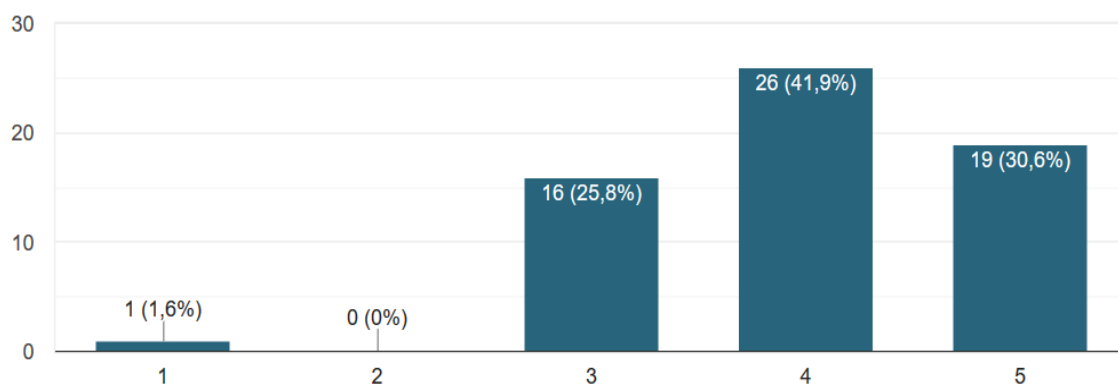


Figura 2

Fonte: Própria autora, 2019

Além dos entrevistados, em sua maioria, reconhecerem a importância da educação empreendedora para a sua formação, a maior parte (90,3%) dos entrevistados também destaca que os conteúdos desenvolvidos na disciplina ampliaram suas visões em relação ao empreendedorismo (FIGURA 3). Segundo uma das respostas, “Muda a ideia que uma pessoa empreendedora é apenas quem abre seu próprio negócio” (Entrevistado). Isto reforça a teoria de que é necessário levar os alunos a acreditarem em si e nas suas capacidades de conquistar seus objetivos. Outra resposta ainda avalia: “Gostei muito da disciplina. Tem muita dinâmica, e o conteúdo faz com que nós nos interessemos mais pelo empreendedorismo e podemos ver nosso lado empreendedor que não víamos antes” (Entrevistado).

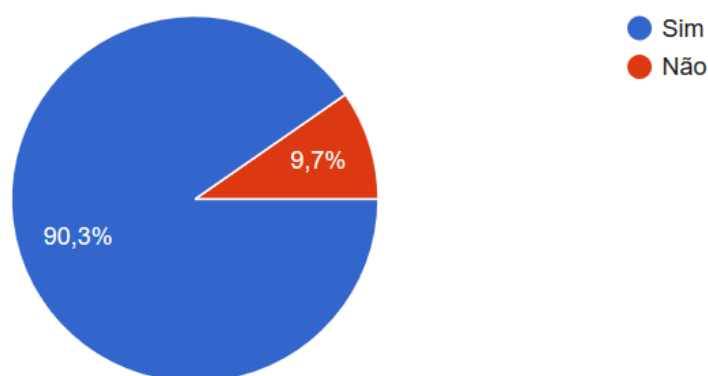


Figura 3

Fonte: Própria autora, 2019

Apesar de o empreendedorismo ir além de apenas fomentar futuros empresários, é importante que, no decorrer das aulas, os alunos despertem para a ideia de ter o seu próprio negócio e consigam, também, transcender disso, sendo protagonistas das transformações que o mundo almeja. Nesse sentido, os entrevistados afirmam: “Me encorajou com relação à minha empresa” (Entrevistado), “Disciplina muito boa para abrir a mente, no âmbito do mundo dos negócios” (Entrevistado), “É essencial o entendimento da disciplina para um futuro negócio” (Entrevistado). Quando foram questionados se ao cursar a disciplina passaram a considerar a ideia de abrir um negócio, percebe-se, a partir do gráfico abaixo (FIGURA 4), que muitos passaram a considerar a ideia de serem empresários .

A importância e os impactos da educação empreendedora para alunos dos cursos técnicos integrados de uma Instituição Federal

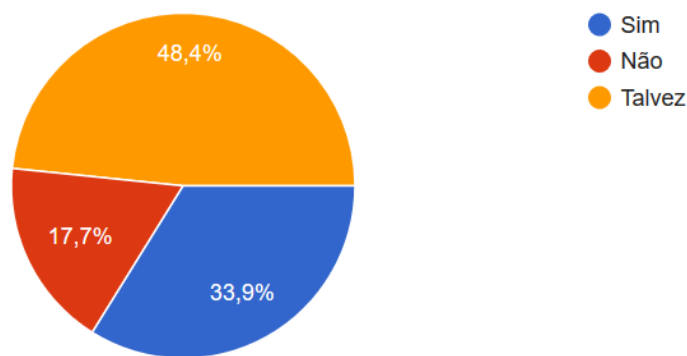


Figura 4

Fonte: Própria autora, 2019

Muitas características empreendedoras foram abordadas ao longo do texto. Não existe uma unanimidade entre os autores, pois cada um traz uma percepção um pouco diferente a respeito do tema, mas, no final, todas são complementares e importantes para os empreendedores. Quando os entrevistados foram questionados a respeito de quais características eles acreditavam que conseguiram desenvolver melhor, após cursar a disciplina, as respostas foram bem diversificadas, mas podemos destacar as que mais foram citadas: capacidade de planejamento, criatividade e iniciativa (FIGURA 5).

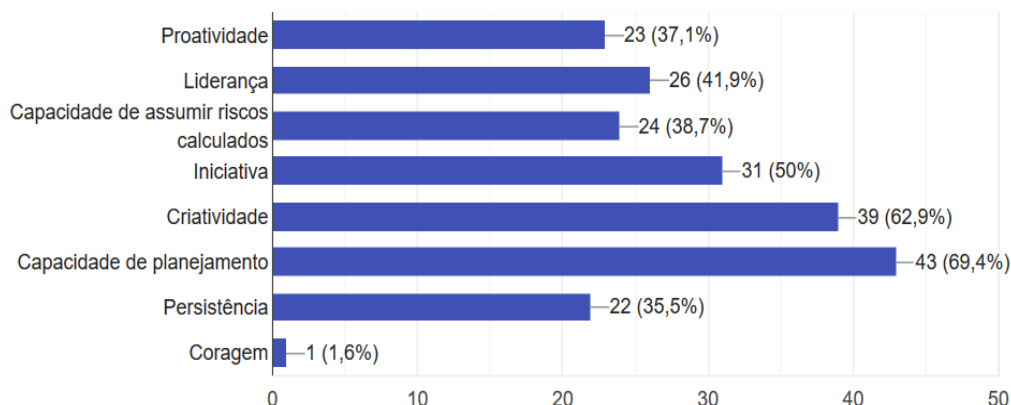


Figura 5

Fonte: Própria autora, 2019

Outro questionamento que os alunos precisaram responder refere-se a como eles acreditam que aprendem melhor o empreendedorismo. O que chama a atenção no próximo gráfico (FIGURA 6) é que mais da metade dos alunos responderam que aprendem mais através de atividades práticas. Isto confirma que eles querem “por a mão na massa”. Talvez aqui podemos identificar o início de um novo momento para a educação, em que o aluno sai da posição de apenas receptor de conteúdo e o professor de repassador de teoria, para o momento em que os dois possam trabalhar juntos, na função de relacionar teoria com a prática. As aulas expositivas, que são, tradicionalmente, mais comuns, não são tão bem aceitas, no ponto de vista dos alunos, quando se trata da realidade da disciplina. Diferente do que ocorre com as atividades de grupo, que aparecem como a segunda opção mais bem conceituada.

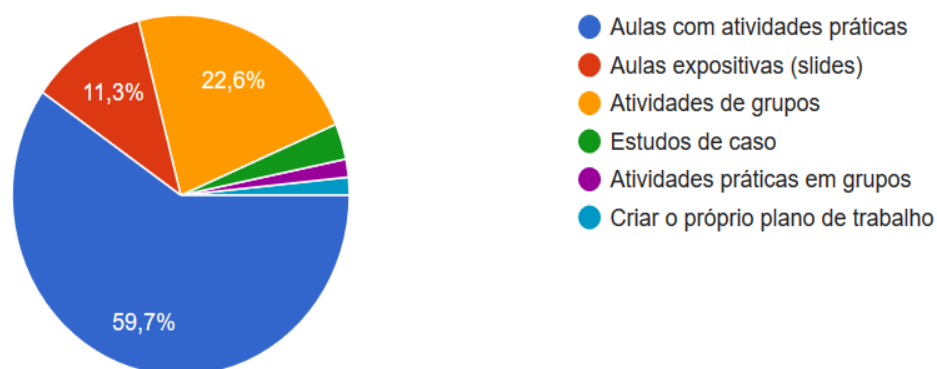


Figura 6

Fonte: Própria autora, 2019

6 Análise da pesquisa

Após análise dos resultados obtidos pela pesquisa aplicada, pode-se perceber que a educação empreendedora, promovida na instituição estudada, por meio, entre outras formas, da inserção da disciplina de empreendedorismo na estrutura curricular dos cursos técnicos, é de relevância para a grande maioria dos entrevistados, os quais demonstraram

A importância e os impactos da educação empreendedora para alunos dos cursos técnicos integrados de uma Instituição Federal

acreditar que os conteúdos e discussões promovidos os levaram a aperfeiçoar seus conhecimentos de maneira significativa, sendo que, conforme Colbari (2008), o discurso que ressalta a importância da educação empreendedora tem sido fortalecido pelas mudanças que estão acontecendo no mundo e no mercado de trabalho.

Demonstrou-se, portanto, nesta pesquisa, que as discussões promovidas em sala e os conteúdos ministrados os fizeram ter uma nova visão em relação ao empreendedorismo, levando-os, inclusive, a considerarem a possibilidade de ter um negócio próprio e aperfeiçoarem suas características empreendedoras.

Outro fato relevante, que deve ser considerado, é que a maioria dos entrevistados demonstraram preferir aulas que os levem a ter contato com atividades práticas, relacionadas com os conteúdos estudados, e poucos preferem aulas teóricas e expositivas, que são, atualmente, tradicionais, e nas quais o professor repassa o conteúdo e o aluno tem uma postura, geralmente, apenas de ouvinte. Isto pode levar a repensar algumas práticas de ensino, que estimulem os alunos a serem parte do processo de ensino-aprendizagem, tomando o papel de protagonistas e não só de simples espectadores.

7 Considerações finais

O presente trabalho teve como objetivo investigar se a disciplina de empreendedorismo tem sido de relevância para os alunos que a cursam, levando a discussões sobre os significados do ensino desse componente curricular.

Cada instituição de ensino tem seus valores, características e formas de conduzir o processo de ensino-aprendizagem, mas nunca pode perder o foco no aluno e na melhor forma de fazer com que ele, e a própria instituição, consigam atingir seus objetivos.

Através das discussões promovidas ao longo do texto, evidenciou-se a necessidade de adequar os conteúdos e metodologias à realidade do aluno e investir em formas de ensino que os estimulem mais a entrar em contato com as realidades do dia a dia, ao invés de apenas se deter a teorias, que podem ser pouco estimulantes, tornando-se um desafio para os profissionais da educação.

Respeitar e entender os diferentes tipos de aprendizado dos alunos é de grande relevância, bem como valorizar o que cada um tem para contribuir, encontrando meios de aprimorar as habilidades e não potencializar as limitações. Estimulá-los a se envolver mais

A importância e os impactos da educação empreendedora para alunos dos cursos técnicos integrados de uma Instituição Federal

no processo, tornando-os reponsáveis e parte dele, e não apenas meros espectadores. Assim, a aprendizagem deve ser direcionada a causar uma transformação na vida dos educandos, não podendo ser somente para cumprir uma ementa. Através de um maior entendimento do que os alunos pensam, e do que estão buscando para seu futuro, pode-se direcionar os esforços para ajudá-los a conseguir tal feito.

A pesquisa mostrou um cenário promissor em relação à educação empreendedora na instituição pesquisada, evidenciando que os alunos entenderam e aceitaram a proposta e a consideram relevante para a sua formação, destacando a importância dela para o desenvolvimento da habilidade empreendedora.

Espera-se que novos estudos possam ser realizados com a finalidade de aprimorar, ainda mais, os conhecimentos sobre o tema e fortalecer a educação empreendedora tendo em vista a sua importância, tão discutida ao longo do texto e reforçada através da pesquisa.

Referências

AMARAL, S. R. *Empreendedores: o que a escola tem com isso?* 2012. Disponível em: <<http://www.proceedings.scielo.br/pdf/cips/n4v2/28.pdf>> . Acesso em 24 de setembro de 2018.

BARROS, Aidil Jesus da Silveira; LEHFELD, Neide Aparecida de Souza. *Fundamentos de metodologia científica*. 3 ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

BESUTTI, Jussara.; ANGONESE, Rodrigo. Traços de personalidade e intenção empreendedora. *Revista Eletrônica de Estratégia e Negócios*, Florianópolis, v.10, n. 3, set./dez. 2017. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/324513613_TRACOS_DE_PERSONALIDADE_E_INTENCAO_EMPREENDEDORA>. Acesso em: 20 mar. 2019.

BIAGGIO, Luiz Arnaldo. *Empreendedorismo: construindo seu projeto de vida*. Barueri, São Paulo: Manole, 2012. Disponível em: <<https://www25.senado.leg.br/web/atividade/materias/-/materia/124353>>. Acesso em 24 de setembro de 2018.

CERVO, Amando, L; BERVIAN, Pedro, A.; SILVA, Roberto. *Metodologia Científica*. 6ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

COLBARI, Antonia de Lourdes. Desafios da Formação de Empreendedores na Sociedade Brasileira Autoria. *XXV Simpósio de Educação Tecnológica*. Disponível em:<<http://www.anpad.org.br/admin/pdf/Simposio454.pdf>>. Acesso em: 26 mar. 2019.

CORDEIRO, Gisele Maria Santos; CAMPOS, Patrícia; SILVA, Anderson Diego Farias da. A Educação empreendedora na dinâmica escolar a partir das experiências dos alunos de uma escola pública em Lajedo (PE). *Revista eletrônica das Faculdades Integradas Vianna Júnior*. Vol. 7. N. 2. Jul/ Dez 2016. Juiz de Fora. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/314179139_a_educacao_empreendedora_na_di

A importância e os impactos da educação empreendedora para alunos dos cursos técnicos integrados de uma Instituição Federal

namica escolar a partir das experiencias dos alunos de uma escola publica em lajed o_pe >

Acesso em: 24 de setembro de 2018.

CURY, Augusto. *Pais brilhantes, professores fascinantes*. Rio de Janeiro: Sextante. 2003.

DEGEN, Ronald, Jean. *O empreendedor: fundamentos da iniciativa empresarial*. São Paulo: Makron Books, 1989.

DOLABELA, Fernando. *O segredo de Luísa*. São Paulo: 30ed. Editora de Cultura, 2006.

ELMUTI, Dean.; KHOURY Grace.; OMRAN Omar. Does entrepreneurship education have a role in developing entrepreneurial skills and ventures' effectiveness? *Journal of Entrepreneurship Education*, Volume 15, 2012. Disponível em: <<https://www.abacademics.org/articles/jeevol152012.pdf#page=47>>. Acesso em: 19 mar. 2019.

FILION, L. J. Empreendedorismo: empreendedores e proprietários-gerentes de pequenos negócios. *Revista de Administração – FEA/USP*, v. 34, n. 2, p. 5-28, 1999.

FILHO, D. O. L.; STROESSER, R.L.; MARTINS, E. L. C. Empreendedorismo e Jovens Empreendedores. *Revista de Ciências da Administração*. v. 11, n. 24, p. 246-277, maio/ago 2009. Disponível em: <<http://www.redalyc.org/pdf/2735/273520312009.pdf>>. Acesso em 24 de setembro de 2018.

FREIRE, Paulo. *Educação e mudança*. São Paulo: 38 ed. Editora Paz e Terra, 2018.

GOMES, D. C. ; SILVA, L. A. F. *Educação Empreendedora no ensino profissional: desafios e experiências numa instituição de ensino*. *HOLOS*, Ano 34, Vol.01. 2018. Disponível em:<<http://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/HOLOS/article/view/5264/pdf>>. Acesso em: 26 mar. 2019.

GHANEM, Elie. A educação na mudança social: lugar central, lugar secundário e lugar nenhum. *Educar em Revista*, Curitiba, Brasil, n. 45, p. 213-229, jul/set. 2012. Editora UFPR. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/er/n45/15.pdf>>. Acesso em: 26 mar. 2019.

KERR, Sari Pekkala.; KERR, William, R.; XU, Tina. Personality Traits of Entrepreneurs: A Review of Recent Literature. Harvard Business School. Working paper. November 2017. Disponível em: <https://www.hbs.edu/faculty/Publication%20Files/18-047_b0074a64-5428-479b-8c83-16f2a0e97eb6.pdf> Acesso em: 19 fev. 2019.

KNECHTEL, Maria do Rosário. *Metodologia da pesquisa em educação: uma abordagem teórico-prática dialogada*. Curitiba: Intersaberes, 2014.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Maria de Andrade. *Fundamentos da metodologia científica*. São Paulo: Atlas, 2003.

MARTINELLI. Luís Alberto Saavedra, FLEMING, Evelyn Strauss. *Comportamento Empreendedor: a Influência das Características Emocionais na Motivação dos Indivíduos para a Ação Empreendedora*. EnANPAD, 2010. Disponível em: <<http://www.anpad.org.br/admin/pdf/gct399.pdf>>. Acesso em: 04 jun. 2019.

MASCARENHAS, Sidnei, Augusto. *Metodologia Científica*. São Paulo: Pearson Education o Brasil, 2012.

A importância e os impactos da educação empreendedora para alunos dos cursos técnicos integrados de uma Instituição Federal

MARTINS, Silvana Neumann ; DIESEL, Aline ; SILVA, Jaqueline Silva da. Educação Empreendedora nos Ensinos Médio e Fundamental: Diversas Percepções. *Revista THEMA*. 2016. Volume 13. Nº 1. Pág. 36 a 46 Disponível em: < https://www.researchgate.net/publication/305483172_Educacao_Empreendedora_nos_Ensinos_Medio_e_Fundamental_Diversas_Percepcoes > . Acesso em: 12 de nov. de 2018.

MOCELIN, Daniel Gustavo.; AZAMBUJA, Lucas Rodrigues. Empreendedorismo intensivo em conhecimento: elementos para uma agenda de pesquisas sobre a ação empreendedora no Brasil. *Sociologias* vol.19 no.46 Porto Alegre Sept./Dec. 2017. Disponível em: < http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1517-45222017000300030&lang=pt>. Acesso em: 13 mar. 19.

MORAN, J. Mudar a forma de ensinar e de aprender. *Revista Interações*, São Paulo, 2000. vol. V, p.57-72. Disponível em: < http://www.eca.usp.br/prof/moran/site/textos/tecnologias_educacao/uber.pdf> . Acesso em: 28 de novembro de 2018.

ROCHA, Estevão Lima de Carvalho.; FREITAS, Ana Augusta Ferreira.; Avaliação do Ensino de Empreendedorismo entre Estudantes Universitários por meio do Perfil Empreendedor. *RAC*, Rio de Janeiro, v. 18, n. 4, art. 5, pp. 465-486, Jul. /Ago. 2014. Disponível em: www.anpad.org.br/rac. Acesso em: 13 mar. 2019.

SAMUEL, Adedeji Babatunji; RAHMAN, Mohammad Mizanur. Innovative Teaching Methods and Entrepreneurship Education: A Review of Literature. *Journal of Research in Business, Economics and Management (JRBEM)*. Volume 10, Issue 1. January 22, 2018. Disponível em: < https://www.researchgate.net/publication/322753753_Innovative_Teaching_Methods_and_Entrepreneurship_Education_A_Review_of_Literature> . Acesso em: 19 fev 2019.

SEBRAE. Tendências em educação empreendedora: aprendizado para quem sonha alto, 2017. Disponível em: < <http://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/artigos/tendencias-em-educacao-empreendedora-aprendizado-para-quem-sonha-alto,9fb982fdc7c8b510VgnVCM1000004c00210aRCRD> > . Acesso em 18 de outubro de 2018.

SENADO FEDERAL. Página institucional. Disponível em: <https://www12.senado.leg.br/hpsenado> . Acesso em: 28 de novembro de 2018.

THOMAZ, Lurdes. OLIVEIRA, Rita de Cassia. *A educação e a formação do cidadão crítico, autônomo e participativo*. 2009. Disponível em: < <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/1709-8.pdf>>. Acesso em: 26 mar. 2019.